

Colecção
IBEGEANA

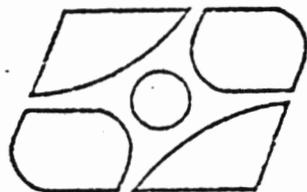
INDICADORES CONJUNTURAIS
DA INDÚSTRIA
PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL
N.º Colecção 1162-B
Data 13/7/86

REGIÃO NORDESTE
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
REGIÃO SUL

1986: MAIO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

11.07.86

I N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
INDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	7
MINAS GERAIS	8
RIO DE JANEIRO	9
SÃO PAULO	10
REGIÃO SUL	11

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%); e Região Sul, 264 produtos (53%).

3. Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4. São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5. Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO) - Rua Visconde de Niterói, 1246 B1/ B sala 709 - Telefones: 264-1820 e 264-5227.

INTRODUÇÃO

Nos primeiros três meses após a implantação do Plano Cruzado constatou-se, para a indústria nacional, a manutenção da trajetória de crescimento a níveis bastante significativos, próximos dos observados ao final de 1985. Entretanto, um balanço dos índices regionais revela impactos diferenciados na atividade industrial em cada local.

Nesse sentido, os índices da produção industrial para o Rio de Janeiro, por exemplo, apresentam ritmo de expansão vigoroso, particularmente nos últimos meses. Isso se explica pelo fato de a indústria fluminense estar voltada fundamentalmente para o atendimento do mercado interno, que deu sustentação à expansão observada a partir do segundo semestre de 1985.

Por outro lado, em Minas Gerais ainda que se tenha incrementos significativos em ramos industriais mais articulados com o mercado interno, como por exemplo, minerais não metálicos e material elétrico, o ritmo de crescimento global da indústria tem refletido o fraco desempenho da siderurgia mineira, principal gênero de sua estrutura industrial, que tem enfrentado problemas técnicos em duas de suas principais empresas com consequências diretas na produção. Além disso, a indústria de laticínios, segmento com graves dificuldades nessa fase inicial de ajuste ao programa econômico, tem contribuído para o tímido crescimento apresentado pela indústria local.

A indústria paulista, que em função de sua importância no parque industrial nacional tem trajetória próxima a dos índices para o Brasil, manteve o seu ritmo de crescimento estabilizado desde fins do ano passado, ainda que nos meses de abril e maio os resultados estejam de certo modo distorcidos, em função das greves ocorridas nesses meses do ano anterior.

Quanto ao Nordeste, os resultados para os primeiros cinco meses de 1986 revelam forte aceleração em vários gêneros industriais, como minerais não metálicos, metalúrgica,

mecânica, vestuário e bebidas, todos com taxas acumuladas acima de 15% de crescimento. Não obstante esse fato, como o comportamento global da indústria nordestina tem forte influência de produtos de origem agrícola (algodão e açúcar, principalmente), a taxa para o total da indústria ficou em torno dos 7% de crescimento em decorrência da queda de -11,50% na indústria alimentar, fruto do forte declínio na produção de açúcar.

Finalmente, na Região Sul os resultados apontaram para uma relativa estabilidade no nível de crescimento a uma taxa em torno de 9%. A nível desagregado porém, fica claro que, especialmente após a reforma econômica, esta estabilidade é resultante da conjugação de impactos positivos sobre determinados segmentos industriais (mecânica e material elétrico, por exemplo), com a permanência de áreas com problemas de ajustes à nova realidade, sendo o maior exemplo, na indústria alimentar, subsetor de carnes.

RIO DE JANEIRO

Com um aumento da produção de 14,69% em maio último, relativamente a igual mês de 1985, a indústria do Rio de Janeiro registra a sua segunda maior taxa mensal de crescimento desde 1982 (superada somente pela de fevereiro deste ano: 18,09%). A razão para tanto está no desempenho excepcional de alguns gêneros em maio, como por exemplo, matérias plásticas (58,90%), farmacêutica (45,39%), minerais não metálicos (32,43%) e química (20,36%). Por outro lado, outros gêneros mantiveram nesse mês os altos níveis de expansão apresentados desde o início do ano: metalúrgica (25,68%) e bebidas (36,58%).

A produção acumulada nestes cinco primeiros meses mostrou um incremento da ordem de 12,24%, em comparação a igual período de 1985. Tiveram marcante influência no estabelecimento desta taxa a performance de cinco gêneros:

- metalúrgica (25,05%) - o crescimento aqui observado esteve fortemente marcado pela produção de bobinas, chapas e tiras de aço comum, placas de aço comum e de bobinas e chapas finas de aço comum, tradicionais insumos de setores que vêm apresentando elevadas taxas de expansão a nível nacional (material de transporte, mecânica e metalúrgica).

- química (13,74%) - a expansão deste gênero teve como produtos responsáveis óleos lubrificantes, essências e concentrados aromáticos artificiais e oxigênio. O comportamento da produção do primeiro item está relacionado a manutenção da frota de veículos em circulação e do próprio parque fabril, ambos com níveis de utilização mais altos em razão do aquecimento da atividade econômica. Já o desempenho de essências e concentrados aromáticos artificiais estaria atrelado à evolução do gênero de bebidas e de alguns ramos de alimentares, onde o produto tem ampla aplicação. Por fim, o aumento da produção de oxigênio cujo emprego é bastante diversificado, pode ser justificado, também, pela já mencionada recuperação da economia.

- matérias plásticas (33,27%) - o maior impacto na expansão deste segmento industrial se origina da elevação da produção de artigos de material plástico para uso doméstico e de tecidos de material plástico laminados. Provavelmente, o crescimento da massa salarial e a manutenção do poder de compra dos salários deve estar exercendo forte influência no desempenho positivo do primeiro item, enquanto o comportamento do segundo está ligado à própria expansão do volume de mercadorias em circulação, principalmente no que se refere ao consumo de embalagens e acondicionamentos.

- extrativa mineral (13,70%) - o que tem determinado a performance deste setor ao longo dos últimos quatro anos é a crescente produção de petróleo em bruto e gás natural extraídos da bacia de Campos. Apesar disso, observa-se nos últimos meses uma diminuição do ritmo de crescimento desses produtos.

- farmacêutica (25,59%) - a taxa acumulada de crescimento deste gênero foi bastante influenciada pelos altos

níveis de produção verificados nos meses de fevereiro e maio. Em consequência da expansão da massa salarial, três produtos de uso generalizado foram determinantes dessas elevações: tônicos e reconstituintes, antibióticos e vitaminas dosadas.

Vale ressaltar, finalmente, o comportamento negativo de material de transporte com queda acumulada de 27,31%, em virtude da forte retração que tem se verificado na indústria naval, ramo de elevado peso na estrutura industrial do Estado.

MINAS GERAIS

Situando-se num patamar bem inferior à média dos primeiros quatro meses do ano (4,14%), a taxa mensal de crescimento da indústria mineira no mês de maio deste ano relativamente a maio passado, registrou incremento de apenas 1,48%, contribuindo para que a produção acumulada recuasse de 4,04% em abril para uma taxa de 3,49% em maio.

Enquanto no mês de abril, a produção industrial acelerava-se, principalmente em função do excelente desempenho do setor de material de transporte (72,31%) entre outros, em maio o desempenho da indústria foi abalado pelas quedas no nível de produção em gêneros de extrema importância na estrutura industrial do Estado. Dentre eles, o de produtos alimentares com declínio de 16,50%, o de papel e papelão com menos 38,42% e o de química com menos 8,54%, responsabilizaram-se pelo maior impacto na taxa de crescimento da indústria.

Com relação a produtos alimentares foi a escassez da matéria-prima "leite in natura" o principal fator determinante da queda na produção de leite e derivados afetando desta forma o desempenho do gênero. Já no segmento de papel e papelão a queda explica-se pelo comportamento negativo de celulose de todos os tipos, em função de greves ocorridas em algumas empresas do setor. Na química, a gasolina foi a grande responsável pela retração do gênero.

Outros gêneros que merecem ser mencionados, dada

sua importância na formação da taxa global da indústria são os seguintes:

- material de transporte - manteve-se ainda acima da média dos últimos quatro meses (13,65%), atingindo em maio uma expansão de 28,90%. Sua contração em relação a taxa de abril (72,31%) pode ser explicada pela combinação tanto da redução na produção de automóveis para passageiros, em virtude do elevado nível nos estoques por falta de autopeças, como também pela normalização da produção em maio do ano passado por ocasião do término das greves.

- material elétrico e de comunicações - este gênero obteve o expressivo crescimento de 55,17% no mês, explicado em boa parte pelo salto observado na produção de fios, cabos e condutores de alumínio (155,11%), fato relacionado com o processo de substituição do fios de cobre, amplamente utilizado nas redes de transmissão e distribuição de energia elétrica.

- minerais não metálicos - sendo o segundo maior gênero em importância dentro da estrutura industrial, representando cerca de 11% do valor agregado total, apresentou em maio um crescimento de 11,41%. Tal resultado, bastante superior à média da indústria geral, reflete a retomada dos investimentos no setor de construção civil, basicamente as construções residenciais, a grande responsável pela recuperação deste segmento. Embora a produção de cimento no mês em questão se mantenha em níveis inferiores à média de 1981 (-3,38%), quando comparada a de maio de 1985 aponta uma expansão de 18,38%. Isto aliado ao crescimento de 69,33% em massa de concreto, impulsionou a taxa de crescimento do gênero para um nível bem significativo (11,41%).

SÃO PAULO

A indústria paulista registrou crescimento acumulado de 13,36% nos cinco primeiros meses do corrente ano, frente à igual período de 1985, a mais elevada taxa de expansão dentre todas as regiões pesquisadas. O crescimento anualizado (indicador dos últimos doze meses) chegou em maio a taxa de

11,30%, bem acima dos 8,74% registrados para dezembro de 1985.

No período janeiro-maio os gêneros que mais influenciaram o comportamento do setor industrial como um todo foram: metalúrgica (10,47%), mecânica (18,37%), material elétrico (22,72%) e material de transporte (41,92%) cujas taxas positivas estão certamente influenciadas pelo período base de comparação quando ocorreram greves no ABC paulista (abril e maio/85). Por outro lado, vale destacar que os gêneros química e vestuário apresentaram taxas negativas (-1,89% e -2,38% respectivamente). Na química a queda esteve relacionada aos decréscimos na produção de álcool anidro e de adubos e fertilizantes fosfatados (este último em consequência das indefinições existentes quanto ao congelamento dos seus preços). Na indústria do vestuário a queda ficou por conta do item sapatos e sandálias de couro para homens e senhoras em virtude, provavelmente, da crescente reorientação das linhas de produção para calçados de lona e plástico, visando o atendimento do mercado interno. Vale ressaltar que na estrutura de ponderação - Censo Industrial de 1980 - os calçados de couro detêm a parcela mais significativa do peso do grupo calçados.

O índice mensal de maio situou-se em 12,48%, taxa expressiva, porquanto próxima da média alcançada no primeiro bimestre de 1986 (12,74%), sendo superior inclusive ao ritmo de crescimento obtido a partir do segundo semestre de 1985, quando a média mensal atingiu 11,43%. Os segmentos responsáveis pela expansão industrial no mês em questão foram: mecânica (21,18%), material elétrico (19,25%) e material de transporte (78,30%). Nesse último, o destaque foi o setor automobilístico.

NORDESTE

A indústria local apresentou no mês de maio/86 taxa de 8,99% contra igual mês do ano anterior, mantendo o nível de crescimento registrado em abril do corrente ano. Fora os gêneros papel e papelão (-3,48%) e produtos alimentares (-8,45%), os demais obtiveram em maio taxas mensais de cresci

mento positivas, destacando-se: material elétrico (36,91%), perfumaria (36,89%, alcançado sua maior taxa do ano), minerais não metálicos (27,53%) e bebidas (44,54%). Vale ressaltar que os principais gêneros que compõem a estrutura industrial local - química, alimentares e têxtil - e que tradicionalmente explicam a taxa global de expansão da região, foram suplantados pelo setor de minerais não metálicos, principal responsável pela formação da taxa da indústria geral neste mês, tendo como destaque a produção de cimento comum e tijolos cerâmicos ou de barro cozido - exclusive refratários, amplamente utilizados na construção civil.

A taxa acumulada no período de janeiro a maio/86 foi de 6,75% em relação a igual período do ano anterior. Os gêneros que mais contribuíram para este resultado foram química (8,44%), metalúrgica (16,02%) e minerais não metálicos (15,44%), tendo como principais produtos: óleo diesel e álcool anidro, alumínio líquido e fogões e fornos não elétricos, cimento comum e azulejo decorado, respectivamente. Ainda no indicador acumulado, nota-se que material elétrico vem apresentando nos últimos meses um ritmo de crescimento ascendente, influenciado principalmente pela produção de fios, cabos e condutores de alumínio, em virtude da intensificação de investimentos na área de distribuição de energia elétrica e a substituição de fios de cobre por aquele produto. Além disso, destaca-se também o aumento na produção de pilhas secas nos meses de abril e maio, com o objetivo de formação de estoques, face a perspectiva de maior demanda devido a transmissão da copa do mundo.

O menor desempenho que a taxa acumulada (janeiro-maio) para a indústria geral apresenta no mês em curso, frente àquela registrada no primeiro bimestre do ano (8,24%), explicada em boa medida pelo comportamento do gênero alimentares (-11,50%), onde produtos como carne de bovino verde e açúcar demerara e cristal, não vêm revelando resultados favoráveis.

REGIÃO SUL

No índice acumulado de janeiro a maio de 1986, cuja base de comparação é o mesmo período do ano anterior, o crescimento da região sul foi de 8,92% mantendo, praticamente, o mesmo ritmo de março e abril. Os principais setores responsáveis pelo desempenho da indústria local foram mecânica (25,67%) tendo como destaque refrigeradores para uso doméstico e compressores para refrigerador; produtos alimentares (10,04%) influenciado pelo desempenho de açúcar refinado, carne de bovino verde e óleo de soja refinado; material elétrico e de comunicações (23,85%) em consequência do aumento na produção de caixas acústicas e fios, cabos e condutores de cobre; metalúrgica (8,16%) com destaque para ferro e aço fundido em formas e peças e arame de aço comum; minerais não metálicos (13,66%) tendo como principais produtos azulejo decorado e chapas e telhas, lisas ou corrugadas. Estes setores respondem em conjunto por aproximadamente 80% do crescimento global no período em questão. Vale ressaltar que os únicos gêneros com queda na produção nesse período foram fumo (-6,16%), por motivos de sazonalidade e química (-0,77%) onde óleo de soja em bruto e farelo de soja peletizado foram os principais responsáveis.

Tomando-se, entretanto, a análise dos indicadores mensais, o crescimento industrial no mês de maio de 1986 (6,27%) situa-se bem abaixo das taxas apresentadas desde agosto do ano passado (acima de 10%), exceto em março (1,76%) mês em que o setor industrial como um todo sentiu os impactos da nova situação econômica do país. Esta queda no ritmo de crescimento verificada em maio, teve a contribuição significativa dos seguintes ramos industriais, em razão de sua importância na estrutura industrial da região: vestuário, cuja taxa mensal passa de 16,77% em abril para -3,54% em maio, em consequência fundamentalmente do comportamento do sub-setor de calçados de couro; química de 1,85% em abril para -5,67% em maio influenciada pelo desempenho de óleo diesel, álcool anidro e

hidratado, óleo de soja em bruto e farelo de soja peletizado; alimentares de 9,07% para 5,53% com participação significativa de açúcar refinado e carne de bovino (frigorificada e verde); finalmente o gênero metalúrgica passa de um crescimento de 13,91% em abril para 3,15% em maio, em razão do desempenho do item ferro e aço forjado em formas e peças.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	107,05	100,60	103,21	100,14	108,29	108,99	105,71	106,26	106,75	107,58	107,28	106,93
EXTRATIVA MINERAL	139,68	134,77	141,39	101,40	106,49	106,22	102,39	103,35	103,92	99,78	100,15	100,53
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,53	95,88	97,92	99,91	108,65	109,56	106,28	106,78	107,26	109,01	108,57	108,08
MIN. NAÇÃO METÁLICOS	83,30	86,16	92,41	102,62	126,56	127,53	108,76	112,63	115,44	108,29	109,64	111,04
METALÚRGICA	124,87	124,83	131,03	108,07	111,08	116,84	117,43	115,82	116,02	111,15	110,71	111,74
MAT. ELÉTRICO E COM.	153,29	160,76	157,85	142,51	142,72	136,91	122,24	127,69	129,67	119,68	122,38	122,65
PAPEL E PAPELÃO	111,98	100,05	97,47	105,13	103,89	96,52	97,95	99,30	98,76	98,48	98,66	99,40
BURRACHA	110,82	119,09	121,98	110,55	137,56	123,14	125,58	128,41	127,29	111,00	113,06	116,39
QUÍMICA	114,50	104,25	104,97	101,42	104,12	104,33	110,76	109,33	108,44	111,62	111,15	109,75
PERF. SABOES, VELAS	59,25	73,16	118,00	51,55	86,11	136,89	90,06	89,26	97,39	102,68	101,95	106,04
PROD. MAT. PLÁSTICAS	150,30	115,34	113,53	132,11	111,21	121,42	117,54	116,11	117,01	105,34	107,81	112,73
TEXTIL	85,32	86,19	89,60	98,53	123,31	112,67	105,40	108,95	109,63	102,23	101,80	100,99
VEST, CALÇ, ART. TEC.	105,91	115,10	108,28	115,78	125,68	113,64	119,75	121,34	119,66	119,05	119,51	120,27
PROD. ALIMENTARES	82,34	63,35	66,10	77,98	81,25	91,55	89,38	88,04	88,50	105,08	102,61	100,89
BEBIDAS	94,87	99,76	102,78	115,19	146,15	144,54	115,36	121,35	125,26	114,39	116,57	118,04
FJMC	123,27	133,01	131,79	122,26	152,21	128,65	136,60	140,42	137,80	127,72	130,67	133,39

IBGE

04/07/86 PAG 7

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	112,10	117,14	120,00	98,78	108,72	101,48	102,49	104,04	103,49	106,02	105,98	105,37
EXTRATIVA MINERAL	126,79	118,97	122,23	105,23	92,92	90,47	108,85	104,49	101,35	110,11	108,03	106,62
IND.TRANSFORMAÇÃO	110,87	116,99	119,82	98,20	110,31	102,55	101,93	104,00	103,69	105,66	105,79	105,26
MIN. NÃO METÁLICOS	93,75	97,52	103,86	97,51	110,04	111,41	104,15	105,61	106,81	106,08	106,21	107,39
METALÚRGICA	117,26	115,93	124,03	95,60	97,62	100,52	99,74	99,20	99,48	102,85	101,82	101,19
MAT. ELÉTRICO E COM.	136,12	111,90	163,87	124,26	120,70	155,17	159,12	149,74	150,92	152,47	152,37	151,07
MAT. TRANSPORTE	154,31	181,04	163,81	107,62	172,31	128,90	94,58	111,28	114,92	106,60	111,60	113,66
PAPEL E PAPELÃO	137,57	158,58	97,18	88,84	106,44	61,58	104,26	104,82	95,55	103,24	103,36	99,06
QUÍMICA	110,61	126,95	148,85	96,54	105,50	91,46	95,49	97,87	96,31	106,29	106,68	104,67
PROD. MAT. PLÁSTICAS	141,30	172,94	171,33	84,60	103,38	125,08	100,55	101,35	105,80	117,63	113,29	113,31
TEXTIL	116,17	122,94	123,91	101,67	118,30	106,95	110,07	112,09	110,99	114,82	114,58	113,51
VEST, CALÇ, ART. TEC.	81,32	87,17	88,74	97,29	116,79	108,12	104,03	107,20	107,40	108,43	108,96	108,90
PROD. ALIMENTARES	73,25	81,95	70,77	87,27	100,71	83,50	91,57	93,87	91,71	93,87	93,75	92,51
BEBIDAS	107,57	118,20	120,37	154,80	170,34	158,01	137,92	145,06	147,58	125,75	127,98	130,02
FUMO	154,06	160,14	148,92	108,46	112,26	98,42	116,64	115,48	111,72	115,92	114,96	115,31

IBGE

04/07/86 PAG 8

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1986

PONDERAÇÃO C1-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	101,29	104,56	111,95	105,79	111,42	114,69	111,64	111,58	112,24	108,34	109,06	110,26
EXTRATIVA MINERAL	567,22	547,60	540,27	116,57	111,44	102,70	118,76	116,82	113,70	128,41	126,37	123,04
IND.TRANSFORMAÇÃO	92,15	95,87	103,55	104,58	111,42	116,07	110,87	111,01	112,07	106,53	107,45	109,04
MIN. NAÇ. METÁLICOS	80,48	81,85	93,15	99,28	113,38	132,43	106,25	107,95	112,57	101,93	103,66	107,68
METALÚRGICA	132,20	128,45	144,80	119,22	118,51	125,68	127,18	124,87	125,05	116,42	118,01	120,53
MAT. ELÉTRICO E COM.	69,13	68,52	64,20	110,30	109,57	116,96	116,23	114,46	114,94	107,58	108,38	110,70
MAT. TRANSPORTE	41,62	50,65	49,10	67,08	86,49	72,63	68,06	72,71	72,69	81,77	80,84	78,76
PAPEL E PAPELÃO	93,25	103,15	104,33	92,89	106,82	101,22	97,59	99,90	100,18	102,19	103,28	103,44
QUÍMICA	95,41	104,38	114,50	108,54	107,51	120,36	113,65	112,04	113,74	103,69	104,90	107,36
FARMACÊUTICA	102,10	99,40	127,32	119,16	129,79	145,39	117,72	120,45	125,59	106,00	109,02	112,32
PERF. SABOES, VELAS	95,05	102,62	127,95	61,53	77,42	96,54	81,08	80,22	83,33	90,22	87,92	87,62
PROD. MAT. PLÁSTICAS	123,24	137,11	154,30	114,10	141,25	158,90	122,64	127,11	133,27	116,19	119,58	124,77
TEXTIL	101,02	96,96	97,52	119,70	118,52	108,46	129,12	126,28	122,23	142,09	138,81	134,79
VEST, CALC, ART. TEC.	81,18	88,18	79,46	96,48	102,60	95,08	93,95	96,26	96,02	98,77	98,86	98,69
PROD. ALIMENTARES	82,50	84,50	93,09	92,32	104,82	105,84	108,64	107,70	107,31	102,49	103,00	103,78
BEBIDAS	96,82	108,80	109,04	126,11	140,99	136,58	124,83	128,67	130,23	116,04	116,89	119,42
FUMO	126,79	136,38	128,49	142,48	147,84	143,97	145,76	146,34	145,83	137,52	139,10	141,71

IBGE

04/07/86 PAG 9

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1986

Ponderação CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	102,32	106,57	111,88	102,87	128,52	112,48	109,22	113,61	113,36	108,32	110,31	111,30
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,32	106,57	111,88	102,87	128,52	112,48	109,22	113,61	113,36	108,32	110,31	111,30
MIN. NAQ METALICOS	96,18	100,94	103,99	103,67	115,18	115,72	106,65	108,72	110,12	107,68	107,82	108,64
METALURGICA	115,69	114,18	115,32	101,65	135,19	106,03	105,49	111,66	110,47	102,47	105,65	105,76
MECANICA	88,89	97,50	100,07	101,67	142,70	121,18	110,33	117,61	118,37	112,60	116,01	117,41
MAT. ELETRICO E COM.	120,75	120,36	121,82	117,51	134,94	119,25	120,16	123,67	122,72	115,02	116,89	117,85
MAT. TRANSPORTE	134,77	140,85	139,33	113,83	223,55	178,30	117,93	134,74	141,92	114,87	122,94	131,67
PAPEL E PAPELAD	127,98	130,08	139,60	105,69	111,77	113,05	110,92	111,13	111,53	108,86	109,44	110,17
BORRACHA	118,97	123,97	126,93	105,94	103,31	101,82	103,78	103,66	103,28	105,21	104,31	103,42
QUIMICA	89,55	94,53	108,47	93,47	108,18	87,25	99,83	101,85	98,11	106,54	107,17	105,39
FARMACEUTICA	118,49	133,54	137,98	105,92	129,77	119,76	115,42	119,06	119,21	113,33	114,14	117,19
PERF. SABOES, VELAS	102,41	96,65	143,13	91,07	91,23	130,66	120,47	113,29	116,81	119,56	118,28	120,24
PROD. MAT. PLASTICAS	107,48	105,99	117,41	105,17	114,09	114,83	116,41	115,86	115,65	113,70	114,42	115,31
TEXTIL	106,88	108,86	116,20	102,19	111,89	109,69	107,38	108,49	108,74	109,95	110,03	110,23
VEST, CALC, ART. TEC.	85,41	92,50	94,04	90,48	104,05	96,22	95,93	98,02	97,62	103,70	103,92	103,51
PROD. ALIMENTARES	58,45	65,77	71,06	91,31	104,63	102,09	110,54	109,09	107,60	97,11	97,10	97,34
BEBIDAS	91,61	104,92	102,79	120,12	123,22	121,62	123,92	123,74	123,30	115,59	114,94	116,61
FUMO	65,35	76,16	71,73	98,35	112,46	103,19	102,80	105,33	104,88	113,13	111,96	111,44

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	107,09	117,00	120,59	101,76	111,37	106,27	109,07	109,67	108,92	108,13	108,80	109,20
EXTRATIVA MINERAL	119,80	116,55	108,48	128,28	107,88	104,28	130,77	124,45	120,21	118,07	119,36	120,22
IND.TRANSFORMAÇÃO	106,90	117,00	120,77	101,41	111,43	106,29	108,76	109,46	108,76	107,99	108,65	109,04
MIN. NÃO METÁLICOS	89,52	87,98	96,40	108,06	109,93	117,83	113,49	112,61	113,66	109,94	110,64	112,18
METALÚRGICA	121,90	134,53	140,49	98,66	113,91	103,15	108,17	109,60	108,16	110,61	110,58	109,79
MECÂNICA	145,02	147,89	129,96	125,72	138,97	133,30	119,45	124,03	125,67	111,22	114,63	117,81
MAT. ELÉTRICO E COM.	140,63	148,33	146,84	122,75	124,79	113,32	127,62	126,87	123,85	123,56	124,01	123,65
PAPEL E PAPELÃO	133,59	129,89	141,41	98,24	104,62	109,09	102,78	103,22	104,40	105,72	105,67	105,31
QUÍMICA	66,12	84,36	96,88	89,16	101,85	94,33	100,75	101,09	99,23	102,28	102,49	101,80
PERF. SABOES, VELAS	104,42	126,20	146,55	94,57	120,91	143,32	116,18	117,32	122,30	116,48	117,08	121,49
PROD. MAT. PLÁSTICAS	101,64	106,56	118,45	89,86	105,05	118,30	101,95	102,68	105,63	104,91	105,30	107,97
TEXTIL	117,41	122,45	124,58	98,47	108,28	102,50	105,00	105,84	105,12	108,91	108,33	107,72
VEST, CALC, ART. TEC.	97,60	109,63	104,28	106,40	116,77	96,46	107,63	109,97	106,89	106,51	108,09	107,38
PROD. ALIMENTARES	89,77	103,98	110,33	96,54	109,07	105,53	112,07	111,30	110,04	107,24	108,09	108,87
BEBIDAS	100,17	117,37	179,43	97,08	93,60	120,25	112,76	107,15	110,54	120,62	116,92	117,42
FUMO	303,74	311,83	269,56	90,06	97,70	97,85	90,29	92,71	93,84	96,13	95,10	95,78

IBGE

09/07/86 PAG 11